

Trajatória de um hospital

Relato do passado, presente ou futuro do hospital, além da apresentação do perfil de atendimento

HIAS: ONTEM, HOJE E AMANHÃ - “ESTE HOSPITAL TEM QUE SER DIFERENTE” PARTE III

Francisca Lúcia Medeiros do Carmo¹, João Cândido de Sousa Borges²

1. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).
2. Mestre em Administração em Saúde. Ex-diretor geral do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS). Diretor do Hospital Municipal de Maracanaú.

E a história continua...

Dando continuidade a “*contação*” da história do HIAS, como importante para entendermos o presente, já na terceira parte, resumiremos o que aconteceu em uma década, durante o período de 1978 a 1988, pinçando os acontecimentos mais importantes. Para contar a história dessa década tivemos a participação de pessoas que viveram e foram protagonistas naquele tempo, como Dra. Helena Leal, Dr. Joaquim Aurélio Rosa Pinheiro, Dra. Altani Santos Paiva, Dr. João Batista de Aguiar Ribeiro, Dra. Clara Bastos e Dr. Augusto César Abreu. Outros fatos e relatos foram retirados do livro do Dr. João Cândido de Souza Borges: *Cuidando de Vidas – Resgate histórico do Hospital Infantil Albert Sabin*, e de arquivos do HIAS sobre o Histórico da Residência Médica de Pediatria.

Desde a merecida homenagem ao Dr. Sabin até os dias atuais, este Hospital não para de crescer. Cresce não só na sua estrutura física, mas, muito mais pela credibilidade, pela qualidade e humanização que imprimiu através dos tempos. Transformações têm ocorrido ao longo de sua existência, à medida que vem aumentando a importância da Instituição para a comunidade. O atendimento holístico e de vanguarda, utilizando como foco os preceitos

éticos e humanísticos, tem fundamentado a missão básica do Hospital, durante sua bela história.

Após a gestão de **Dra. Ielda Alcântara Bezerra**, como Diretora Geral do HIAS, no período de 1976 a início de 1978, assumiu o **Dr. Francisco Moreira de Sousa (1978 – 1979)**. Este deu continuidade ao trabalho de estruturação do novo Hospital Infantil, já com seu novo nome, Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), imprimindo uma filosofia que persiste até hoje, de “*um Hospital diferente*”. Ao assumir, chamou Dra. Helena Leal, Diretora Clínica desde a gestão anterior e disse-lhe: “*Helena, este Hospital tem que ser diferente dos outros, ele já nasceu diferente.*” Com essa frase, disse-nos a Dra. Helena, ele falava do cuidado diferenciado e humanizado às crianças, transmitindo essa filosofia a todos os médicos e funcionários que ali trabalhavam.

Dra. Helena Leal chegou ao Hospital no ano de 1976 e na ocasião trabalhava como Pediatra e Neonatologista no Hospital Geral de Fortaleza e, ao saber do novo Hospital e da carência de pediatras, falou para Dra. Ielda que gostaria de trabalhar no ambulatório de pediatria. Relatou-nos que sempre gostou de fazer puericultura, o que faz até hoje, realizando-se ao ensinar às mães os cuidados para com seus filhos. No entanto, a Dra. Ielda tinha

outros planos para ela: torná-la Diretora Clínica do Hospital, devido a sua grande capacidade de se comunicar com as pessoas e com os colegas médicos, e de sua competência profissional, sabendo respeitar e conviver com as diferenças. Disse-nos que no início não queria aceitar, pois não era aquilo que gostava de fazer, todavia, assumiu o cargo com dedicação e zelo até o final da gestão do Dr. Moreira.

Na gestão do Dr. Moreira foi implementado o Serviço de Cirurgia Pediátrica, criado o embrião do que seria o Serviço de Oncohematologia, o Centro de Estudos e a Biblioteca.

Dr. Luis Carvalho de Sousa, competente Cirurgião com especialidade em Pediatria, foi o fundador do Serviço de Cirurgia Pediátrica do Hospital e, segundo a Dra. Helena Leal, havia sido convidado ainda na gestão da Dra. Ielda para formar a equipe e chefiar o Serviço. Segundo o colega e Cirurgião Pediátrico Dr. Joaquim Aurélio Rosa Pinheiro, ele já havia sido convidado, ainda à época da construção do Hospital, para opinar sobre a planta do Centro Cirúrgico. Dr. Luis Carvalho convidou Dr. Augusto César Gadelha de Abreu que terminara a Residência de Cirurgia Pediátrica, em Brasília, e o Dr. João Fortes de Siqueira Filho, que aqui chegaram em março de 1978, já na gestão do Dr. Moreira, para juntos formar a equipe cirúrgica do Hospital. Os novos cirurgiões ficaram como prestadores de serviço, sem contrato oficial, o que somente mais tarde foi feito pela Fundação de Saúde do Estado do Ceará (FUSEC). Os Drs. Joaquim Aurélio Rosa Pinheiro e João José de Vasconcelos Matos, cirurgiões que já trabalhavam como pediatras desde a fundação do novo Hospital, passaram a fazer parte da equipe, também, a convite de Dr. Luis Carvalho.

De início, somente eram realizados procedimentos cirúrgicos mais simples como postectomias, hernioplastias, disseções venosas e outros. No ano seguinte e na gestão posterior é que foi oficializado o Serviço de Cirurgia Pediátrica do HIAS, sendo

hoje referência para todo estado do Ceará e outros estados circunvizinhos, tendo uma reconhecida Residência Médica em Cirurgia Pediátrica.

Para falar sobre o surgimento do Serviço de Oncologia, entrevistamos o Dr. César Abreu que nos falou com muita emoção, transparecendo todo amor que tem por esta Instituição e afirmando ter documentado o histórico desse Serviço. Ele foi o iniciador do Serviço de Oncologia, juntamente com Dra. Alaide Pitombeira e a enfermeira Regina Lúcia Nascimento. Como ele nos relatou, convidou a Dra. Alaide para ser a Pediatra da equipe e futura oncologista pediátrica, todavia, ela não permaneceu por muito tempo, pois o seu desejo era outro, tornando-se uma competente Intensivista Neonatal. Foi substituída pela Dra. Nádia Mendonça Trompiere, a qual foi por ele incentivada, sendo, hoje, competente oncologista pediátrica e coordenadora do Ambulatório de Diagnóstico Precoce de Câncer Infantojuvenil do HIAS.

No começo, Dr. César operava os tumores sólidos, fazendo, também, a quimioterapia das crianças, seguindo os protocolos que havia trazido do Serviço de Oncologia Infantil Martagão Gesteira, de Salvador. Com a necessidade de acoplar ao Serviço o tratamento dos casos de Leucemias e Linfomas foi que, em Janeiro de 1979, a Dra. Helena Leal, a pedido de Dr. César Abreu e por intermédio do Dr. Murilo Martins, convidou a Dra. Clara Bastos, a qual retornava da Residência Médica em Hematologia, realizada no Rio de Janeiro, para fazer parte da equipe, embrião que se transformou no Serviço de Oncohematologia.

A Dra. Clara disse-nos que aceitou prontamente o convite da Dra. Helena Leal, mesmo sem ter certeza que receberia remuneração por seus serviços, o que aconteceu somente depois, com sua contratação pela antiga FUSEC. Falou-nos que, no início, fazia tudo: colhia o esfregaço periférico (através de punção da ponta do dedo), realizava o mielograma e a leitura das lâminas e até a quimioterapia das

crianças portadoras de leucemia e linfoma, contando com o auxílio da enfermeira Regina. Enfatizou: *"Puro amor e dedicação às crianças e à profissão nos impulsionavam a trabalhar assim"*. O Serviço foi implantado em março de 1979, início da gestão seguinte. Cedo se tornou referência para o estado do Ceará e outros da região Nordeste.

O Centro de Estudos e a Biblioteca foram também criados e inaugurados nessa gestão, inicialmente com o objetivo de ampliar a área de ensino, através do programa de Residência Médica que tinha como coordenadora a Dra. Altani Santos Paiva, a qual se empenhou para a criação do estatuto do Centro de Estudos, à semelhança do Hospital Geral de Fortaleza. Recebeu o nome de Centro de Estudos Dr. Lúcio Alcântara e foi inaugurado juntamente com a comemoração de conclusão da primeira turma de Residentes de Pediatria composta pelos médicos

Diva de Lourdes Azevedo Fernandes e Francisco Temóteo Soares, firmando o HIAS como Hospital de Ensino. Merece esclarecer que a Residência Médica foi criada nos Hospitais da FUSEC, no ano de 1975, quando era Diretor Superintendente daquela Entidade o Dr. João Alberto Gurgel do Amaral. Todavia, em dezembro de 1976 é que foram ofertadas duas vagas para a Residência de Pediatria no novo Hospital Infantil de Fortaleza, ano de sua inauguração e quando era Diretora Geral a Dra. Ielda Alcântara Bezerra. Mas, só um médico inscreveu-se e desistiu, posteriormente. No ano de 1977, ainda sob a mesma Direção, foram ofertadas três vagas e preenchidas duas, com os médicos Temóteo e Diva. O entusiasmo de pessoas como Dr. Moreira, Dra. Helena Leal, Dra. Altani, Dra. Fátima Bezerra e tantos outros, fez surgir um Programa de Residência Médica em Pediatria Geral (Arquivos do HIAS sobre Histórico da RM, 1997).



Da esquerda para a direita: Drs. Francisco Moreira, Manoel Veras, Timóteo Sousa, Altani Paiva, Diva Fernandes, Anamaria Cavalcante e Helena Leal na inauguração do Centro de Estudos, 1979.

O Dr. Moreira cumpriu um período de dois anos incompletos, tempo curto para o tanto que realizou com seu grupo de gestores e deixou implantada a idéia de inovação, pioneirismo e humanização que reina até hoje nesta Instituição. Cada um dos gestores que se seguiram até hoje parece sabedor dessa missão enquanto diretor, cada um completando a do anterior, tendo sempre a visão futurista e humanística, conclamando todos os funcionários que aqui trabalham para formarem uma só equipe em prol da criança carente. Assim, passou o “*bastão*” para o Diretor que o sucedeu, **Dra. Altani Santos Paiva.**

Para assumir a Diretoria Geral, Dra. Altani deixou a preceptorial da Residência Médica (RM) e passou a coordenação para Dra. Sílvia Maria Lima Lemos, neuropediatra de renome e que estava no hospital desde a sua fundação, porém, ela permaneceu por um breve período, menos de um ano, passando o cargo para Dra. Anamaria Cavalcante e Silva.

Dra. Altani teve sua gestão como Diretora Geral, no período de **1979 a 1982**. Coordenou uma série de relevantes providências que contribuíram para o progresso da Unidade Pediátrica mais destacada do Ceará. Com sua capacidade de liderança e espírito científico deu continuidade aos processos que tinham sido iniciados e ampliou horizontes. Foi implantado o Serviço de Oncohematologia, com a parceria do Dr. César Abreu e Dra. Clara Bastos; o Serviço de Ortopedia Pediátrica, tendo à frente o Dr. José Nilo Dourado que retornava da Residência Médica no Hospital Sarah Kubitschek, em Brasília, e que, até os dias atuais, se destaca pela sua competência e humanismo no atendimento às crianças e a suas mães, permanecendo até hoje no hospital; iniciou-se o atendimento em Fisioterapia, sob a coordenação da competente fisioterapeuta Maria Lúcia Marques Viana; foi criado o esboço do Serviço de Nefrologia Pediátrica que ficava, também, sob a orientação da Dra. Altani. Atingiu o ápice de sua gestão com a implantação da primeira UTI Pediátrica do Estado do Ceará, sob a coordenação da Dra. Ana Júlia Couto Alencar e

Dr. Frederico Augusto Lima e Silva e que recebeu o nome do Dr. Calil Farhat, importante Infectologista Pediátrico da Universidade de São Paulo (USP).

Dra. Ana Júlia, pediatra e neonatologista competente, dotada de visão futurista e à frente das inovações e progressos que aconteceram no estado do Ceará nas áreas de Terapia Intensiva e Neonatologia. Foi pioneira do Projeto Mãe Canguru no Ceará, responsável pela criação das primeiras UTI Pediátrica e Neonatal, em Hospital Público (HIAS) e Privado (antigo Hospital Dr. Walter Teles), em Fortaleza. Ao chegar da Residência Médica de Pediatria e Neonatologia do Instituto Fernandes Filgueiras, no Rio de Janeiro, foi convidada pela Dra. Anamaria para trabalhar no HIAS, o que fez como voluntária, por algum tempo, sendo mais tarde contratada pela FUSEC.

Dr. Frederico Augusto Lima e Silva, competente Cardiologista, iniciou seu trabalho no Hospital, também como voluntário, a pedido de Dra. Helena Leal, para assistir as crianças com doenças cardíacas. Além de co-responsável pela coordenação de implantação da UTI Pediátrica, foi o Diretor Clínico do Hospital na gestão do Dr. João Batista Aguiar. Nesse período consolidou a implantação do Serviço de Cardiologia Infantil do HIAS.

Na gestão da Dra. Altani, foram canceladas as internações clínicas e cirúrgicas do Hospital Geral César Cals, as quais, juntamente com parte dos pediatras daquele hospital, foram transferidas para o HIAS. Esta ação propiciou a consolidação dos Serviços de Cirurgia Pediátrica e Oncohematologia.

Segundo nos relatou a Dra. Altani, em um determinado momento a direção do INAMPS entendeu que deveria suspender as internações de pacientes portadores de doenças hematológicas no HIAS e, conseqüentemente, o Serviço seria desativado. Tal mudança gerou um movimento contrário por parte das mães das crianças que

eram assistidas no Serviço e, apoiadas pela direção do Hospital e por Dra. Anamaria Cavalcante, então preceptora da RM, o movimento atingiu proporções de nível nacional, incluindo a mídia, com reportagem e entrevista no noticiário de TV "Jornal Nacional", o que culminou com a reversão do processo, sedimentando ainda mais o Serviço. Dra. Altani nos falou com entusiasmo sobre a vitória conseguida, revertida em prol das crianças do HIAS e da RM.

A "criança - hospital" continuava crescendo em saúde, capacitação e em valores éticos, aos cuidados de seus educadores: Diretores e Servidores da Instituição. Findo o mandato da Dra. Altani, a nova gestão foi confiada ao **Dr. João Batista de Aguiar Ribeiro (1983 – 1986)**.

Apesar de não ser Pediatra e sim Cirurgião Geral, o **Dr. João Batista** tinha uma vasta experiência administrativa, adquirida como diretor, por mais de um período, no Instituto Dr. José Frota. Falou-nos que, apesar de sua experiência administrativa, tinha consciência de que o HIAS era totalmente diferente: era um hospital de Pediatria e ele não era Pediatra. Então partiu do princípio que sua missão era a de administrar o hospital e, para isso, utilizaria os recursos humanos da Instituição, a começar pela formação de uma equipe gerencial composta pelos competentes profissionais de saúde do HIAS, a qual conduziria diretamente as atividades clínicas, enquanto ele "tocaria" a parte administrativa. Compuseram essa equipe: Dra. Anamaria Cavalcante e Silva, Dra. Altani Santos Paiva e Dr. Frederico Lima e Silva, este como Diretor Clínico.

Nesta gestão foi criado um espaço destinado ao estudo e leitura para crianças enfermas, esboço do que seria, anos depois, o projeto Biblioteca Viva do Hospital; foram inaugurados cinco novos apartamentos; o serviço de Tisiologia foi reestruturado pela Dra. Luiza Vieira de Castro e o de Pneumologia foi colocado em pleno funcionamento; por iniciativa da Dra. Anamaria, foi instalada uma enfermaria com pintura no teto - um belo planetário - cujo objetivo era o de estimular

as crianças com déficit protéico-calórico; ampliada a Ala de Emergência e, o que se considera de maior importância do ponto de vista econômico: a obtenção do credenciamento do Serviço de Oncologia Infantil, grande marco, responsável pelo reconhecimento do Serviço, assim como pela significativa injeção de recursos financeiros para o Hospital.

O Dr. João Batista, embora com certa modéstia, ao dizer como havia conseguido tal feito: "*foi também muita sorte!*", falou entusiasmado com essa realização: "*Na época, fazíamos parte da Federação Brasileira de Hospitais e numa reunião em Brasília com o ministro Valdir Pires, conseguimos para este Hospital o credenciamento do Serviço de Oncologia...*".

Em 1984, foi com muita alegria que Dr. Sabin visitou o HIAS, a convite de Dr. João Batista, e pode testemunhar os inúmeros avanços conquistados nos sete anos após ter recebido seu nome. Nesta visita, tomou conhecimento, por informação do Dr. João Batista, que a desnutrição era responsável por 70% dos internamentos do Hospital. Com esse dado, o Dr. Sabin sugeriu ao Secretário de Saúde do Estado a adoção de um programa de fornecimento de vitamina "A" às crianças carentes e ressaltou a importância do incentivo ao voluntariado no tratamento das crianças enfermas.

A continuidade na capacitação, formação e crescimento adequado desse Hospital, que, então, saía da infância e entrava na adolescência, contou com a valiosa contribuição da **Dra. Anamaria Cavalcante e Silva**, que sucedeu ao Dr. João Batista.

Conhecedora dos processos administrativos, envolvida profissional e afetivamente com o HIAS e possuidora de conhecimentos humanísticos para lidar com esse momento do Hospital, a nova gestora concebeu e executou projeto de reestruturação, cujos frutos foram de grande relevância para a comunidade carente do Estado do Ceará.

Dra. Anamaria teve uma importância decisiva na

construção do que hoje é o HIAS. Indicada por três gestões para dirigir o Hospital, o que fez com muita maestria, sabendo congregando todas as categorias, todos os profissionais para, juntos, executarem e expandirem ações no sentido do crescimento do Hospital, dentro do moderno conceito de atendimento humanizado a criança. Não somente sedimentou a filosofia de atenção humanizada que existia desde sua fundação do hospital como também o levou, mais tarde, a se tornar conhecido nacionalmente, pelos projetos de humanização hospitalar.

Seu primeiro período foi curto (**1987- 1988**), não cumprindo todo o mandato por ter sido convidada para o cargo de Secretária de Saúde do Estado, retornando ao Hospital, novamente como Diretora Geral e por dois períodos consecutivos, em 1995.

Apesar do curto período inicial que ficou à frente da Direção do Hospital, avanços aconteceram. O Projeto Viva Criança, elaborado pelo plano de ação do novo Governo Estadual, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade infantil, passou a ser instalado nas dependências do HIAS e contou com a valorosa colaboração da equipe de pediatras e demais profissionais de saúde da Instituição. Coube a Dra. Francisca Maria Andrade (Tati) a primeira coordenação, seguindo-se a Dra. Regina Portela Diniz, que contou com a participação da enfermeira Ana Valeska Siebra e Silva, para coordenar o Viva Criança Perinatal.

O Hospital se especializa com a chegada de seus ex-residentes que saíram para outros centros mais avançados, no Brasil e no exterior. Com o retorno desses profissionais e com a reestruturação do HIAS, novos serviços são implantados, como a ampliação ao atendimento à criança desnutrida que se transformou no projeto que, posteriormente, tornou-se o Serviço de Gastroenterologia e Nutrição, sob o comando da Dra. Maria Ceci do Vale Martins, especialista em Gastroenterologia Pediátrica; o Serviço de Otorrinolaringologia, coordenado por outra ex-residente do HIAS, Dra. Silvana Maria Coelho Pimentel. O Serviço de Oftalmologia, também, teve início no ano de 1987, sob a coordenação do Dr. Francisco Melo Neto. No ano seguinte, um novo Serviço de Nutrição, com refeitório reformado, foi entregue aos servidores e usuários do HIAS.

Chamada para ocupar o cargo de Secretária de Saúde do Estado do Ceará, a Dra. Anamaria passou a direção para Dra. Ana Lúcia Nocrato, Diretora Geral do HIAS, a partir de 1989.

E o HIAS segue sua trajetória em favor da vida das crianças, cumprindo metas, superando obstáculos, inovando, criando projetos inovadores e crescendo em idade e em valores éticos. No próximo número seguiremos com sua História, a História de um Hospital que nasceu diferente...

Conflito de Interesse: Não declarado

Correspondência

Francisca Lúcia Medeiros do Carmo

E-mail: luciacarmo@terra.com.br